

**CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA LICENCIATURA**

**LUKAS DIEGO DE BRITO PEDROSA
SILVIO MATHEUS SOARES DA CUNHA
VANESSA RODRIGUES DA SILVA**

**AS CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR PARA CRIANÇAS
COM AUTISMO**

**RECIFE
2021**

**LUKAS DIEGO DE BRITO PEDROSA
SILVIO MATHEUS SOARES DA CUNHA
VANESSA RODRIGUES DA SILVA**

**AS CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR PARA CRIANÇAS
COM AUTISMO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
Disciplina TCC II do Curso de graduação em
Educação Física licenciatura do Centro Universitário
Brasileiro - UNIBRA, como parte dos requisitos para
conclusão do curso.

Orientador(a): Prof. Me. Fábio Cunha de Souza

Coorientador(a): Prof. Me. Edilson Laurentino dos Santos

RECIFE
2021

P372c

Pedrosa, Lukas Diego de Brito

As contribuições da Educação Física Escolar para crianças com autismo. Lukas Diego de Brito Pedrosa; Silvio Matheus Soares da Cunha; Vanessa Rodrigues da Silva. - Recife: O Autor, 2021.

30 p.

Orientador: Me. Fábio Cunha de Souza.

Trabalho De Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário Brasileiro – Unibra. Licenciatura em Educação Física, 2021.

1. Educação Física Escolar. 2. Crianças com Autismo. I. Centro Universitário Brasileiro. - Unibra. II. Título.

CDU: 796

Dedicamos esse trabalho primeiramente à DEUS, por ser essencial em nossas vidas, nosso guia, nosso maior orientador, que nos deu luz e sabedoria para chegar até aqui. Aos nossos pais, pois são os pilares da nossa formação enquanto seres humanos, pelo apoio incondicional em todos os momentos difíceis da nossa trajetória acadêmica, exemplos de amor, carinho, honestidade e perseverança.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente à Deus por ter nos mantido no caminho certo durante esse processo, com saúde, força e determinação e fez com que nossos objetivos fossem alcançados.

Ao nosso orientador Fábio Cunha de Souza pela confiança depositada no nosso projeto, pelo apoio técnico, dedicação, atenção e paciência, que nos mantiveram motivados e fizeram com que este trabalho fosse concluído satisfatoriamente. Gratidão por tudo, sem você este trabalho não seria o mesmo.

Aos nossos pais, nossos maiores exemplos. Somos gratos pelo incentivo e todas as orações diárias que nos dedicaram para que tudo desse certo.

Aos nossos cônjuges, Izabella Rodrigues Fonseca, e Daniel José da Silva, que sempre estiveram ao nosso lado e com paciência suportaram todas as dificuldades conosco.

Aos nossos familiares que torceram por nós em toda trajetória acadêmica.

Aos nossos amigos que de alguma forma contribuíram para nossa formação, seja em forma de conhecimento ou até mesmo de apoio em momentos difíceis.

Aos nossos queridos mestres, professora Priscyla Praxedes Gomes e o professor Edilson Laurentino dos Santos pelas incontáveis horas dedicadas à nossa aprendizagem.

RESUMO

Resumo: Introdução: Atualmente, as escolas sofrem com o crescimento de alunos com autismo, onde em várias circunstâncias, se encontram descapacitados, desse modo, evitando que os mesmos consigam ser postos no ambiente educacional, impossibilitando condições de aprendizagem e comunicação com o meio. Objetivo: analisar as contribuições da educação física escolar para crianças com autismo. Metodologia: O presente estudo é caracterizado por uma revisão de literatura, através realizadas por meio de bases de dados eletrônicos: Scielo e Google acadêmico. Nas buscas, foram consideradas, língua portuguesa, os seguintes descritores: “Educação Física Escolar”, “Autismo”, “Desenvolvimento Motor e Cognitivo”. Adicionalmente livros foram consultados como potenciais referências bibliográficas. Tendo em vista homogeneizar a seleção dos artigos, foram selecionados apenas os artigos de maior relevância para o objetivo proposto, que atenderam aos critérios de inclusão: artigos publicados no período de 2000 a 2021, em idioma português, com texto completo disponível e que possuíam relação com a temática em estudo: “Educação Física Escolar”, “Autismo”, “Desenvolvimento Motor e Cognitivo”. Resultados: Nesta revisão foram analisados 10 artigos, entre os quais, o primeiro artigo a seguir, analisa a compreensão dos professores de educação física e dos alunos sobre a presença, participação e desenvolvimento das aulas onde há estudantes com autismo, concluindo que é válido desenvolver aulas para discentes com o TEA. Considerações finais: Averigua-se que a inclusão de crianças com TEA nas escolas regulares, traz inúmeros benefícios ao aprendizado das crianças, incluindo evoluções significativas nos aspectos sociais, motores e afetivos, levando ao conhecimento de suas possibilidades e potencialidades.

Palavras-chave: Educação física escolar; Crianças com autismo;

RESUMO EM LÍNGUA ESTRANGEIRA

Abstract: Introduction: Currently, schools suffer from the growth of students with autism, where in various circumstances, they are disabled, thus preventing them from being placed in the educational environment, making learning and communication conditions impossible with the environment. Objective: to analyze the contributions of school physical education for children with autism. Methodology: The present study is characterized by a literature review, carried out through electronic databases: Scielo and academic Google. In the searches, the following descriptors were considered, in Portuguese: "School Physical Education", "Autism", "Motor and Cognitive Development". Additionally, books were consulted as potential bibliographic references. In order to homogenize the selection of articles, only the most relevant articles for the proposed objective were selected, which met the inclusion criteria: articles published in the period 2000 to 2021, in Portuguese, with available full text and related to with the theme under study: "School Physical Education", "Autism", "Motor and Cognitive Development". Results: In this review, 10 articles were analyzed, among which, the first article below, analyzes the understanding of physical education teachers and of students on the presence, participation and development of classes where there are students with autism, concluding that it is valid to develop classes for students with ASD. to children's learning, including significant developments in social, motor and affective aspects, leading to the knowledge of their possibilities and potential. cialities.

Keywords: School Physical Education; Children with autism;

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	09
2. REFERENCIAL TEÓRICO	11
3.1.1 <i>Educação física escolar</i>	11
3.1.2 Educação física no ensino infantil.....	12
3.2.1 <i>Autismo</i>	13
3.2.2 <i>Desenvolvimento cognitivo da criança autista</i>	15
3 DELINEAMENTO METODOLÓGICO	16
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	17
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
REFERÊNCIAS	27

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, as escolas têm-se deparado com o aumento de alunos com autismo, e em muitos casos encontram-se descapacitados, assim impossibilitando que as mesmas possam ser inseridas no ambiente educacional, proporcionando condições de aprendizagem e interação com o meio. É fundamental conhecer o autista, pois significa reconhecer o tipo de dificuldade que ele tem, sendo assim preparando os professores adequando-se às condições físicas e circulares do mesmo.

Foi observado que o autismo não tem nenhuma relação com doenças genéticas, o autista desenvolve características como: movimentos estereotipados, comportamentos repetitivos e hiperativos, não se comunicam verbalmente e nem visualmente, sendo assim englobando os aspectos emocionais, cognitivos, motores e sensoriais (ORRÚ, 2012; TEDESCO, 2016; UILLIANE, 2016).

Para receber os alunos com necessidades especiais, as escolas precisam ter estrutura física apropriada, e seus profissionais, principalmente os professores de Atendimento Educacional Especializado (AEE) e os demais professores de apoio, sendo assim qualificados para facilitar o desenvolvimento e aprendizagem do aluno. Se torna extremamente necessário que o professor tenha ciência de ter o conhecimento completo sobre o transtorno do espectro autista, para não apenas por fins de inclusão como também a continuação desses alunos dentro do âmbito escolar (ALVES, 2014).

São condições básicas necessárias no campo de trabalho do professor, além do conhecimento completo sobre o transtorno do espectro autista: identificar o grau e o nível, os sintomas e as estratégias adequadas para lidar com as crianças autistas, fornecer atenção especial, entender o comportamento, ter uma boa relação com a família e com os demais profissionais que cuidam e trabalham em conjunto (ALVES, 2014).

Mediante a todas as dificuldades enfrentadas por esse público, a escola tem um papel fundamental na inclusão dessas pessoas que são minorias ou até mesmo excluídas da sociedade, assim como também as aulas de educação física ajudam a melhorar os aspectos cognitivos, motores, sensoriais e de comunicação o que torna a Educação Física de suma importância dentro do currículo escolar (BEZERRA, 2013).

As atividades escolares de educação física auxiliam muito em problemas associados ao condicionamento físico, saúde metabólica, qualidade de vida e em comportamentos comunicativos. Esta prática também é importante para essas crianças por gerar independência e ajudar em si mesma na sua construção. As atividades, por muitas vezes, são realizadas através de jogos e brincadeiras, de forma recreativa, no qual estimula a alegria da criança para sua prática (FELLIPE; JUDITH, 2010).

Porém apesar das melhoras consideráveis para os estudantes com deficiência, ainda é um fator marcante à exclusão e muito prejudicial (SCHLIEMAN A, et al., 2020).

Pensando no aprofundamento da análise do nosso objeto de pesquisa, definimos como questão problema: quais as contribuições que a educação física escolar pode trazer para as crianças com autismo? Para obter a resposta, definimos como objetivo geral da nossa pesquisa, analisar as contribuições da Educação Física Escolar para crianças com autismo, e para dar suporte a este, os objetivos específicos são: 1. Identificar as dificuldades da inclusão de alunos com autismo nas aulas de educação física, 2. Compreender as contribuições da Educação Física Escolar para crianças com autismo no Ensino Infantil.

Nos últimos anos, foram observadas as dificuldades de atuação por parte dos professores de Educação Física na educação inclusiva, por motivos de falta de conhecimento, recursos e preparação para os mesmos. A inclusão de pessoas com deficiência na rede regular de ensino é uma política pública de direito subjetivo incluído na Constituição Federal de 1988. Mesmo tendo um avanço considerável, não tem sido o suficiente.

Desta forma, iremos destacar o público autista, onde acreditamos que a inclusão dos estudantes com o TEA nas salas de aula regular, traz muitos desafios para a escola e para os docentes, tendo em vista que é necessário todo o suporte para o professor saber lidar com esses indivíduos e assim incluí-los em suas propostas pedagógicas de forma que os mesmos possam ser inseridos no ambiente educacional, proporcionando-lhes condições de aprendizagem. Levando em conta os fatores supracitados, a pesquisa irá identificar as contribuições da Educação Física Escolar para crianças com autismo.

Espera-se atrair a atenção para o tema e contribuir para a evolução da educação inclusiva e acentuar as atribuições e a importância da educação física para o público autista.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Educação Física Escolar

A Educação Física tem o objetivo de contribuir no desenvolvimento físico, motor e psicomotor das crianças em seu dia a dia, tendo em vista ser necessária à sua prática no âmbito escolar, considerando que a área educacional mais eficiente e presente para a execução desta prática é a escola (SILVA et al., 2011). A Educação Física tornou-se destaque no plano educacional, desde a publicação da lei ordinária passando a se incluir à proposta pedagógica escolar, desde então, passou a fazer parte do Componente Curricular da Educação Básica Nacional (OLIVEIRA, 2010).

A Educação Física Escolar é considerada por muitos como um tempo de recreações, onde são realizadas sem sentido ou também como parte de treinamento desportivo, onde a relação professor-aluno torna sendo vista como: “professor-treinador e aluno-atleta” (MATTOS et al, 2000). Muitas vezes a Educação Física Escolar carrega uma natureza prazerosa e serena, e é tratada com menos importância no currículo escolar (SALGADO, 2017). Desse modo, a Educação Física Escolar exige uma comunicação maior entre os alunos, apresentando aulas dinâmicas, outros esportes, aulas funcionais, desde que todos os alunos possam participar.

É de suma importância a Educação Física Escolar, por trazer práticas corporais de diferentes culturas, sendo possível conhecer diferenciados costumes e vivências (BRASIL, 2017). A importância e os benefícios da Educação Física Escolar durante a infância e a vida, tem o dever diante o atendimento a crianças autistas bem como aprendizagem motora, de ensino neuromuscular, desenvolvimento das habilidades motoras, adquirindo uma melhor qualidade de vida e melhorando a socialização e a interação das crianças com autismo fazendo com que desenvolvam a sua consciência corporal, tendo em vista, apontando os possíveis problemas motores e psicomotores (TEIXEIRA, 2015).

Muitas crianças possuem o primeiro contato com as atividades físicas coordenadas e estruturadas na escola, de modo que é muito importante para o seu desenvolvimento e o aperfeiçoamento cognitivo e motor, adaptando suas habilidades,

não apenas na escola, mas também em vários aspectos onde as crianças tenham aproximação (MICHELIN et al, 2015).

Acredita-se então que a Educação Física dentro do âmbito escolar pode ser uma relação de grande importância no processo de adaptação, onde se faz necessário que o professor enfrente desafios para descobrir a maneira mais apropriada e a forma correta de ensinar as crianças autistas, não apenas vencendo seus obstáculos, mas também desenvolvendo suas capacidades (FARINHA, 2014). Portanto o profissional de educação física, deve permanecer presente em todos os aspectos nas crianças, assim sendo, contribuindo e encontrando-se sempre à disposição dos pais ou responsáveis, com explicações e demonstrações, para que juntos com a família, a criança possa desfrutar um desenvolvimento completo e de modo consequente, os pais irão observar a responsabilidade e a qualificação do trabalho do profissional (MAGALHÃES, 2007).

2.2.Educação Física No Ensino Infantil

Segundo a Lei de Diretrizes de Bases (LDB), tempo finalidade, apresentar os sistemas de ensino, colocando os princípios educacionais constantes na constituição federal, onde nos mostra que é indiscutível a importância da educação infantil, onde se liga com a primeira etapa da educação básica citada em seu ART.29. A etapa inicial da educação básica tem por objetivo o desenvolvimento completo da criança até os cinco anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais (BRASIL, 1996, pág.21).

A LDB amplia em seu art.26, parágrafo 3º, a regularidade da oferta da educação física desde as primeiras séries da educação formal, determinando que “A Educação Física” engloba a proposta pedagógica da escola, onde também é componente curricular obrigatório da educação básica (BRASIL, 2003, p.19).

A educação física retrata um papel de suma importância na educação infantil, oportunizando a desigualdade de vivências e experiências de atividades que ajudam para o desenvolvimento cognitivo, motor, afetivo e social da criança, mas também estabelece o olhar crítico e criativo da mesma sobre si própria e as coisas do mundo. Essas experiências, permitem que a criança valorize seu próprio corpo e descubra as

oportunidades de cada movimento buscando as suas inúmeras capacidades e potencialidades (GODOY, 2007).

É desafiador a atribuição da Educação Física na Educação Infantil, por motivo de como essa etapa educativa foi historicamente estruturada e como ela vem se organizando na atualidade. Visto que, nesta etapa, o conhecimento é organizado de forma diferente se comparada aos outros níveis educativos, dado que a atenção é uma característica relacionada à educação (GARANHANI, 2006).

De acordo com Soares, (2015), todas as ações, como por exemplo as brincadeiras, aponta que em todas as ações, como é o caso das brincadeiras e do registro escrito, é possível observar que é possível considerar o movimento como eixo central da prática pedagógica desenvolvida pela criança, e que em consequência, outras linguagens de modo interdisciplinar são desenvolvidas.

A centralidade do corpo e do movimento na prática pedagógica na Educação Física não pode ser negligenciada, de outro modo, devem encontrar espaço favorecido nessa dinâmica de trabalho porque as crianças se comunicam, expressam-se e se interagem socialmente, além disso pela via corporal, tipos “sentidos/significados” do movimento humano tornam-se fundamentais na intervenção didático-pedagógica da Educação Física na Educação Infantil (FLORIANÓPOLIS, 2016, p. 11-12).

Assim sendo, para atuar na Educação Infantil, faz-se necessário entender que os estudos se juntam entre as áreas de conhecimento e que observam além da linguagem corporal da criança, as diversas linguagens, tais como oral e escrita, matemática, artística, musical, temporal e espacial e a cultural (KISHIMOTO, 2002).

2.3. Autismo

É inegável, que desde 1988 com a promulgação da constituição Federal Brasileira (BRASIL, 2018), um conjunto de leis asseguram o acesso das pessoas com deficiência na rede regular de ensino do Brasil (MUNSTER; ALVES, 2018). Pode-se afirmar que a Lei Brasileira de inclusão das pessoas com deficiência nº 13.146 de 2015, seja uma das mais importantes, que dentre outras questões, garante o acesso da pessoa com deficiência à educação na escola regular (BRASIL, 2015).

Em virtude do que foi mencionado a Educação Física, como componente curricular obrigatório na rede de ensino, incluir-se na rotina escolar dos estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA). O autismo está colocado no grupo de

Transtornos Invasivos do Desenvolvimento (TID), por apresentarem antecipadamente atrasos e desvios no desenvolvimento das habilidades sociais, comunicativas e comportamentais (KLIN, 2006). O TEA consiste em um transtorno do neuro desenvolvimento, o qual possui o seu diagnóstico baseado nos prejuízos na comunicação verbal e não verbal, e nos padrões restritos e repetitivos no comportamento e nos interesses (ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSIQUIATRIA, 2013).

Na Educação inclusiva, a escola deverá criar meios para que os alunos tenham acesso e se sintam incluídos dentro de todos os aspectos do contexto escolar (SILVA.et.al 2019). Pode-se afirmar que as aulas de educação física poderão proporcionar ao aluno com TEA, atividades que contribuam para seu desenvolvimento motor, e melhore sua relação social, possibilitando a geração de autonomia, criatividade e reflexão levando o aluno a geração de valores e objetivando a construção social do indivíduo (MARANHÃO; SOUZA,2012).

Para mais, alguns aspectos são fundamentais com o objetivo que os estudantes com TEA sejam estimulados a participarem das atividades, para isso é importante que o professor tenha o planejamento detalhado do programa de educação física, apresentando a rotina durante as aulas e proporcionando a previsibilidade das atividades para minimizar a ansiedade de insegurança desses estudantes (NABEIRO; SILVA, 2018).

De acordo com Winnick, (2010), a Educação Física é uma das disciplinas em que se tem amplas possibilidades para promover a efetiva inclusão dos alunos com deficiência na escola regular, incluindo o dever de explorar a ideia de integrar.

Portanto a educação física é um dos principais recursos para o desenvolvimento da criança, também é por meio dos jogos psicomotores existentes nas atividades lúdicas onde a criança se desenvolve completamente, transformando se em um ser integral, pois o brincar, no desenvolvimento infantil permite o seu crescimento de forma global, contribuindo com oportunidades para que por meio das brincadeiras, as crianças possam experimentar as diversas situações que desfrute do seu corpo, da sua imaginação, seus sentimentos e que venha determinar uma relação consigo mesma, com outro e com o mundo que os cercam, para que assim venha se desenvolver os aspectos: afetivos, sociais, motores e cognitivos (AZAMBUJA, 2005).

2.4.Desenvolvimento Cognitivo Da Criança Autista

O autismo é considerado ao mesmo tempo um transtorno do desenvolvimento, sendo mais especialmente o desenvolvimento cognitivo, que mostra enquanto características as anomalias do comportamento social, da linguagem e da cognição (STERNBERG, 2010).

As crianças com autismo apresentam diversas funções cognitivas, mostrando dificuldades no entendimento da linguagem falada e na aplicação dos gestos, no entendimento das condições dos seus comportamentos e dos modos de outros déficits de raciocínio, entendimento de regras, dificuldades de entender e criar sequências temporais e problemas na compreensão de estímulos multissensoriais (GARCIA; RODRÍGUEZ, 1997).

O desenvolvimento cognitivo necessita do envolvimento de várias funções e do bom desempenho destas utilidades, tendo como exemplo: da linguagem, da coordenação motora e do apoio afetivo-emocional. Tratando-se das crianças com autismo no contexto escolar, a prática docente precisa estar situada para atividades que levem o desenvolvimento de áreas específicas da aprendizagem em que aqueles tem mais dificuldades (CUNHA, 2016).

A Educação Física no ambiente escolar, é um âmbito que tem grande influência na inclusão e no desenvolvimento de alunos com o TEA. Para que se permita a inclusão escolar e o progresso com êxito, os educadores precisam adquirir um conhecimento mais amplo sobre o desenvolvimento cognitivo, motor e sensorial, domínio sobre exercícios físicos que objetiva passar aos seus alunos e uma compreensão sobre os procedimentos e o planejamento que irão aplicar (SCHLIEMANN, 2013).

Segundo CUNHA, (2016), as práticas que contenham música, jogos coletivos que se aplicam tecnologias digitais e estimulem o raciocínio e, pesquisas em áreas diferentes do conhecimento sobre temas que o aluno tem entusiasmo, são exemplos de atividades que incentivam o desenvolvimento de habilidades cognitivas como a atenção, percepção, cognição e a linguagem.

Assim sendo, a escola é o espaço adequado para a comunicação e construção do conhecimento, facilitando o processo ensino-aprendizagem, onde o professor possa criar acontecimentos a fim de que o aluno, de maneira agradável, seja capaz

de adquirir este conhecimento, expandindo atitudes e habilidades que possibilitem a criatividade e o desenvolvimento de suas capacidades cognoscitivas (ROCHA, 2009). Nos casos de autismo grave, as mudanças nas funções cognitivas são muitas que não há modos de observá-las, sendo provável apenas o estabelecimento de implicações. Para isto, na síndrome de Asperger (autismo menos severo) encontra-se uma consciência de si e pelo menos algum poder de concentração e relato, agora, a autoconsciência é mais acessível (SACKS, 1995).

3. DELINEAMENTO METODOLÓGICO

O presente estudo foi elaborado através de Pesquisas Bibliográficas, que segundo Gil (2002), a pesquisa bibliográfica se desenvolve a partir de materiais já elaborados, como artigos científicos, revistas eletrônicas, livros e etc. Fazendo-se necessário analisar as informações para descobrir incoerências utilizando fontes diversas e utilizando com cautela para obter uma pesquisa bibliográfica com qualidade.

O projeto de pesquisa é um procedimento sistemático com objetivo de responder problemas propostos. Tendo a vantagem de permitir ao investigador utilizar uma ampla quantidade de dados, baseando-se diretamente das fontes encontradas. (GIL, 2002, p.17).

A pesquisa foi realizada nas bases de dados eletrônicos, PUBMED, SCIELO, acessadas através do site de busca Google Acadêmico, tendo um caráter exploratório e descritivo com base nos dados dos artigos científico, dando continuidade as buscas em outras fontes de pesquisas. Foram utilizados os seguintes descritores: “Educação Física Escolar”, “Autismo”, “Desenvolvimento Motor e Cognitivo”, onde foram utilizados os operadores lógicos AND e OR para auxiliar os descritores e os demais termos utilizados para localização dos artigos.

Após a análise do material bibliográfico foram utilizados os artigos de maior relevância que atenderem aos seguintes critérios de inclusão: artigos publicados no período de 1996 até 2020, de língua portuguesa e inglesa. Os critérios de exclusão foram artigos que não estiverem dentro do recorte temporal e não tiverem relação direta com o tema pesquisado.

A etapa de coleta de dados foi realizada em três níveis, sendo eles, leitura exploratória do material selecionado (leitura rápida que objetiva verificar se as obras

consultadas são de interesse do trabalho), leitura seletiva e sistemática (leitura mais aprofundada das partes que realmente interessam) e os registros das informações extraídas das fontes em instrumento específico. Em seguida, foi realizada uma leitura analítica com a finalidade de ordenar e resumir as informações contidas nas fontes, de forma que as etapas possibilitem a obtenção de respostas ao problema de pesquisa.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta revisão foram analisados 10 artigos, entre os quais, o primeiro artigo a seguir, analisa a compreensão dos professores de educação física e dos alunos sobre a presença, participação e desenvolvimento das aulas onde há estudantes com autismo, concluindo que é válido desenvolver aulas para discentes com o TEA.

De acordo com Silva, et al.(2015), entra em debate sobre o objetivo de analisar, se as práticas corporais aplicadas nas aulas de Educação Física escolar e as mesmas auxiliam na interação do aluno com espectro autista. É visível a necessidade de uma formação mais criteriosa relacionada a educação inclusiva que prepare os futuros professores os quais encontraram situações onde a necessidade de inclusão e de um atendimento mais especializado para determinados alunos será necessário.

Seguindo esta linha de raciocínio, Severino et al. (2015), destaca que as práticas corporais aplicadas nas aulas de educação física escolar auxiliam na interação do aluno com espectro autista, como também investiga os efeitos das aulas no comportamento do aluno, e observa como as brincadeiras podem auxiliar no seu desenvolvimento sócio afetivo. Diante das atividades, foi observada pouca, e em algumas vezes nenhuma interação do aluno com as demais criança.

Souza, et al. (2014) Afirma que há pouco conhecimento dos coordenadores sobre o TEA, poucas possibilidades para o professor de educação física com os estudantes, muitos não trazem cursos de apoio á formação continuada, exceto para o professor que trabalhe com ensino especial.

Boettger et al. (2013), afirma que existem algumas metodologias específicas para pessoas com autismo, que são empregadas em escolas de educação especial que contribuiriam ao processo de ensino aprendizagem do mesmo. Percebeu-se que a professora especialista não utiliza nenhuma metodologia de ensino específica

Segundo Oliveira et al.(2015), devem existir momentos de convivência, estabelecidos dentro do ambiente escolar, para que o vínculo colaborativo se fortaleça e os professores consigam desenvolver estratégias para a inclusão do estudante. Pode-se registrar que crianças com TEA apresentam muitas dificuldades motoras, devido ao fato, de terem o nível de desenvolvimento motor bastante comprometido.

De acordo com Marconi et al. (2004), obteve-se como maiores dificuldades: (i) compreensão dificultada (77,78%); (ii) fácil dispersão durante as atividades (66,67%); (iii) baixo interesse nas atividades (66,67%), dentre outros.

Azambuja (2005), afirma que a psicomotricidade pode ser um instrumento facilitador capaz de promover a criança autista através de brincadeiras o desenvolvimento das suas capacidades motoras, facilitando a Inter-relação com o mundo externo. Sendo assim, foi possível constatar que os alunos participantes da pesquisa apresentaram ao longo das atividades físicas de caráter lúdico, propostas, melhoras significativas nos aspectos sociais, motores e afetivos.

Schwartzman et al. (2012), afirma que alunos com TEA, não seguem padrões típicos do desenvolvimento motor humano, pois não compreendem as instruções que são passadas por questões específicas de suas características.

De acordo com Pereira et al. (2008), O aluno apresentou déficits quanto a interação social e a comunicação verbal, porém as atividades propostas, que são naturais da Educação Física escolar, levaram o aluno a ter o contato com as demais crianças, possibilitando que essas áreas fossem trabalhadas. As brincadeiras proporcionam a criança com espectro autista o desenvolvimento motor, cognitivo, social e afetivo, levando ao conhecimento das possibilidades e potencialidades.

Segundo Rosa Neto (2002), pode-se concluir que a Educação Física tem propriedades propícias para contribuir para o desenvolvimento motor e social de alunos com Transtorno do Espectro do Autismo, e que o professor tem condições de ser a ferramenta para auxiliar nesse caminho, sendo identificados também de que, através do teste de desenvolvimento motor aplicados durante as aulas de Educação Física, contribuições relevantes no desenvolvimento da coordenação motora fina, motricidade global, equilíbrio, esquema corporal, em menor evidência e organização espacial, com intervenções de ações de psicomotricidade podem perceber melhora no desenvolvimento motor e social do aluno.

A tabela1 a seguir, apresenta a distribuição dos estudos selecionados conforme autor e ano de publicação, amostra (n), métodos e resultados.

Tabela 1: Síntese dos artigos incluídos nesta revisão:

Autor/ Ano de publicação	Amostra (n)	Métodos	Resultados
Silva, (2015)	N= 1 prof. (Educação Física). N= estudantes. (Autistas)	Pesquisa qualitativa e descritiva.	É visível a necessidade de uma formação mais criteriosa relacionada a educação inclusiva que prepare os futuros professores os quais encontraram situações onde a necessidade de inclusão e de um atendimento mais especializado para determinados alunos será necessário. Isto se estende para além da formação inicial tendo a participação em cursos, buscando sempre a atualização dos seus conhecimentos. Foi possível, durante as observações, ver a necessidade desta formação inicial e continuada relacionada a educação inclusiva.
Souza et al. (2014)	N= 5 prof. (Educação Física.) N= 5 coord.	Pesquisa qualitativa	Diante dos resultados, infelizmente, há pouco conhecimento dos coordenadores sobre o TEA, poucas possibilidades para o professor de educação física com os estudantes, muitos não trazem cursos de apoio a formação continuada, exceto para o professor que trabalhe com ensino especial.
Severino, (2015).	N= 1 aluno. 7 anos	Pesquisa qualitativa	Durante as atividades aplicadas foi observada

	Sexo masculino. Com diagnóstico de tea.		<p>pouca, e em algumas vezes nenhuma interação do aluno com as demais crianças. Durante as aulas observamos que em alguns momentos o aluno dispersava e começava a vagar pela quadra sem sentido, fazendo movimentos estereotipados.</p> <p>O aluno apresentou déficits quanto a interação social e a comunicação verbal, porém as atividades propostas, que são naturais da Educação Física escolar, levaram o aluno a ter o contato com as demais crianças, possibilitando que essas áreas fossem trabalhadas, As brincadeiras proporcionam a criança com espectro autista o desenvolvimento motor, cognitivo, social e afetivo, levando ao conhecimento das possibilidades e potencialidades. Logo, são ótimas ferramentas para estimular a interação das crianças autistas com as demais pessoas, o que proporcionou ao aluno um envolvimento que não é trabalhado nas atividades cotidianas.</p>
Boettger et al. (2013)	<p>N= 1 professora de educação especial.</p> <p>N= 3 alunos com tea</p>	Pesquisa qualitativa e descritiva.	Diante das respostas apresentadas pela professora, percebeu-se que a professora especialista não utiliza

			nenhuma metodologia de ensino específica para auxiliar no processo de ensino e aprendizagem desses estudantes, apesar de existirem algumas metodologias específicas para pessoas com autismo, que são empregadas em escolas de educação especial.
Oliveira, et al (2015)	N= 1(Professor de educação física.) N= 1 Aluno (Com diagnóstico tea).	Pesquisa qualitativa	Diante do estudo realizado pode-se registrar que crianças com TEA apresentam muitas dificuldades motoras, devido ao fato, de terem o nível de desenvolvimento motor bastante comprometido. Notam-se movimentos pobres, lentos e dificuldades em termos de iniciativa motora, assim como nos problemas de equilíbrio e repetição de gestos. Logo, devem ser claros os benefícios de um trabalho inclusivo nas aulas de Educação Física por proporcionarem, ao aluno com TEA, um melhor desenvolvimento em termos de integração social e desenvolvimento motor benéfica para seu desenvolvimento social, afetivo e intelectual. Devem existir momentos de convivência, definidos dentro do ambiente escolar, para que o vínculo colaborativo se fortaleça e os professores consigam estabelecer

			estratégias para inclusão do estudante.
Marconi et al. (2004)	N= 2 Alunos, autistas. Sexo masculino Entre 12 e 13 anos.	Pesquisa qualitativa e descritiva.	Dos dados coletados, sobre os educandos, obteve-se como maiores dificuldades: (i) compreensão dificultada (77,78%); (ii) fácil dispersão durante as atividades (66,67%); (iii) baixo interesse nas atividades (66,67%), dentre outros citados acima. Para uso indevido de objetos, o professor de Educação Física relatou que, em aulas de estafeta, os discentes tendiam a modificar os utensílios de local, afetando na realização das atividades. Apresentou-se dificuldade por parte do professor em realizar atividades que comportassem as necessidades dos alunos regulares e os que possuíam TEA de forma simultânea e efetiva.
Azambuja (2005)	N= 4 crianças De 07 (sete) a 12 (doze) anos, do sexo masculino e com diagnóstico de TEA.	Pesquisa Qualitativa	O procedimento de intervenção ocorreu por meio de 09 (nove) sessões/aulas atividades de atividades físicas de caráter lúdicas que após de realizadas foram repetidas fim de comparar se houve desenvolvimento dos elementos psicomotores totalizando um número

		<p>de 18 sessões. 1ª parte: ocorreu a análise observacional por meio de atividades lúdicas-avaliativas para o elemento psicomotor a ser desenvolvido; 2ª parte: Intervenção - Visando reforço no domínio do elemento psicomotor avaliado; 3ª parte: reavaliação - Verificar se houve mudança no domínio do elemento psicomotor.</p> <p>o programa de intervenção psicomotora com atividades físicas adaptada de caráter lúdico utilizados nesta pesquisa pode influenciar positivamente no desenvolvimento global de crianças com TEA, pois ao longo das intervenções percebeu-se que os alunos da pesquisa tiveram avanço positivo no desenvolvimento dos elementos psicomotores e também uma maior concentração e segurança ao realizar as atividades e na interação com os monitores do laboratório. Portanto, acredita-se que de fato a utilização da psicomotricidade junto às aulas de educação física adaptada é capaz de promover o desenvolvimento de crianças com TEA.</p>
--	--	--

Schwartzman et al. (2012)	N= 10 Prof. (Educação Física). N= 19 alunos. (Com Diagnóstico de Tea).	Pesquisa qualitativa e descritiva.	Alunos com TEA, não seguem padrões típicos do desenvolvimento motor humano, pois não compreendem as instruções que são passadas por questões específicas de suas características.
Pereira et al. (2008)	N= 1 aluno.	Pesquisa qualitativa	O aluno apresentou déficits quanto a interação social e a comunicação verbal, porém as atividades propostas, que são naturais da Educação Física escolar, levaram o aluno a ter o contato com as demais crianças, possibilitando que essas áreas fossem trabalhadas. As brincadeiras proporcionam a criança com espectro autista o desenvolvimento motor, cognitivo, social e afetivo, levando ao conhecimento das possibilidades e potencialidades.
Rosa Neto, (2002)	N= 3 alunos com diagnóstico de TEA. Com idades que variam dos seis aos 10 anos.	Pesquisa qualitativa e descritiva.	Os testes aplicados foram selecionados de acordo com a faixa etária e áreas de desenvolvimento específicas de cada aluno, e a coleta de dados foi iniciada com uma bateria de testes do manual de avaliação motora – EDM, O período total de coleta de dados teve a duração de dois meses e foram escolhidos e aplicados cinco testes: Motricidade fina e Global, Equilíbrio,

		<p>Esquema Corporal e Organização Espacial. Os resultados aplicados foram avaliados de acordo com a pontuação obtida individualmente e de acordo com a faixa etária dos alunos. Posteriormente, foram comparados com os testes aplicados após a realização das atividades de psicomotricidade, analisando se os alunos tiveram evolução em relação ao desenvolvimento motor e social.</p> <p>Dessa forma percebe-se que a prática das aulas de Educação Física na escola, com atividades específicas de psicomotricidade, pode vir a auxiliar e contribuir, de forma positiva, para o desenvolvimento motor e social dos alunos, auxiliando para a inclusão dos alunos com TEA no contexto escolar.</p>
--	--	---

Testificando os achados a respeito das contribuições da educação física escolar para crianças com autismo, consideramos que, foi possível observar claramente que os professores de educação física não conseguem lidar qualitativamente com os alunos autistas nas escolas, percebemos que a relação dos profissionais com os discentes ainda é distante, ficou claro que são poucas as possibilidades para o professor de educação física para com os mesmos, as escolas em si não trazem cursos de apoio á formação continuada, exceto para o professor que trabalhe com ensino especial.

A realidade nos mostra uma abrangência de limites, dificuldades e problemas encontrados a respeito da inclusão de alunos autistas nas aulas de educação física.

Esse resultado, por mais negativo que seja, é extremamente relevante para o campo científico da Educação Física no intuito de contribuir mostrando a realidade, e destacando a importância de se estudar propostas e possibilidades de trabalho para os alunos com o TEA e de defender a importância das aulas de educação física, para o desenvolvimento da criança autista, em inúmeros aspectos.

Constatamos como a inclusão tem importância fundamental para esses alunos, pois é através da inclusão escolar que as crianças vivenciam o prazer, imaginação, afetividade, autonomia, socialização e também suas habilidades motoras. Sabemos que através do brincar que se é proporcionado experiências emocionais, motoras e cognitivas fundamentais para a expressão da criança, trabalhar com crianças autistas nas aulas de educação física, acaba valorizando todos os envolvidos e mostrando que a escola deve ser um espaço de aprendizagem para todos, sem discriminação.

A formação docente adequada e uma escola com estrutura e materiais necessários podem ser um bom início para uma futura construção ensino aprendizagem. Sendo assim a Educação Física que está inserida neste contexto tem sua contribuição neste processo. Conhecer o discente com o TEA e proporcionar-lhe as possibilidades de se desenvolver, é função dos professores e da escola, sendo assim, através desses resultados esperamos que seja observado a importância dos demais aspectos positivos citados a cima e que passe a prioritário o investimento em conhecimento e formação dos demais, assim melhorando as metodologias e adaptações para a intervenção e conhecimento sobre a deficiência e necessidade de seus alunos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando os aspectos supracitados, nota-se que os relatos apresentados pelos professores em relação ao TEA, revelaram seus interesses e necessidades de atualização de conteúdos, assim, como há pouco conhecimento dos mesmos sobre o TEA, são limitadas as possibilidades para o professor de educação física com os estudantes, muitas escolas não trazem cursos de apoio à formação continuada, exceto para o professor que trabalhe com o ensino especial.

Averigua-se que a inclusão de crianças com TEA nas escolas regulares, traz inúmeros benefícios ao aprendizado das crianças, incluindo evoluções significativas

nos aspectos sociais, motores e afetivos, levando ao conhecimento de suas possibilidades e potencialidades. Pois, a proposta dos professores e da escola, é tornar a criança com TEA, o mais independente possível, proporcionado a ela a capacidade de viver igualmente aos demais. Esta pesquisa gera subsídios que permitem a demonstração e a possibilidade de inclusão, de crianças com TEA em práticas regulares nas aulas de educação física, e que o professor tenha condições de ser a ferramenta para auxiliar nesse caminho, sob condições de melhor apoio em sua formação.

REFERÊNCIAS

- ALVES, M. L. T.; FIORINI, M. L. S. **Como promover a inclusão nas aulas de educação Física? A adaptação como caminho.** Revista da Sociedade Brasileira de Atividade Motora Adaptada, Marília- São Paulo, v. 19, n. 1, p. 03-16, 2018.
- ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSIQUIATRIA. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-V. Trad.** Maria Inês. Porto alegre- RS: Artmed, 2013.
- AZAMBUJA. M. E.D. **O Autismo Infantil na Psicomotricidade.** 69 f. 2005, Monografia (Curso de Psicomotricidade) – Universidade Cândido Mendes Projeto a Vez do Mestre.
- BEZERRA, Tiago Lopes. Educação inclusiva e autismo: a educação física como possibilidade educacional. **Revista Brasileira de Fisiologia do Exercício** - Volume 12 Número 4 - julho/agosto 2013.
- BOETTGER, A. R. S.; LOURENÇO, A. C.; CAPELLINI, V. L. M. F. O professor da educação especial e o processo de ensino-aprendizagem de alunos com autismo. **Revista Educação Especial**, v. 26, n. 2, p.15-25, 2013
- BRASIL. Lei nº 10.793 – **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**, de 1 de dezembro de 2003. Diário Oficial, Brasília.

BRASIL. Congresso. Câmara dos Deputados. Constituição (1996). Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. 1. ed. Brasília, DF, 23 dez. 1996. v. 12, n. 1, Seção 1.

BRASIL. Ministério da Educação. **Saberes e práticas da inclusão: dificuldades acentuadas de aprendizagem**. Autismo. 2. ed. rev. Brasília: MEC, SEESP, .2003.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. **Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 29 jun. 2015.

BRASIL. Lei Federal nº 13005 de 25 de junho de 2014. **Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências**. Disponível em http://www.inclusive.org.br/arquivos/30480#_ftn28; Acesso em 29 de nov. de 2018.

CARDOSO, A. A., Pino, M. A. B., & Dorneles, C.L.(2012). **Os Saberes Profissionais dos Professores na Perspectiva de Tardif e Gauhier: Contribuições para o Campo de Pesquisa sobre os Saberes de Pesquisa sobre Saberes no Brasil**. IX ANPED SUL- Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul.

CARNEIRO, Moacir Alves. **LDB fácil: leitura crítico-compreensiva, artigo a artigo**. Ed. Revista e ampliada. Petrópolis, vozes, 2015.

CUNHA, E. **Autismo na escola: um jeito diferente de aprender, um jeito diferente de ensinar – ideias e práticas pedagógicas**. 4. ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2016.

DOS SANTOS, Eunice Batista et al. **A atenção pedagógica e familiar ao aluno autista na regular de ensino**. 29, 30 e 31 de maio de 2017 Centro Universitário de Mineiros – Unifimes.

FARINHA, Ana Paula Vidotto. **Inclusão de autistas nas aulas de educação física: possibilidades pedagógicas que podem auxiliar em suas potencialidades**. 239 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2014.

FELLIPE, A. G.; JUDITH, S. C. L. Abordagem da aprendizagem: educação física e inclusão do aluno autista. **Revista Lusófona de Educação**, Rio de Janeiro, 2010 Disponível em: <<http://www.conpuf.com.br/anteriores/2013/artigos/18.pdf>> Acesso em: 28 março. 2017.

FERREIRA, Natália Maria Madureira. **A inclusão de crianças autistas nas aulas de educação física escolar no ensino regular**. Centro Universitário de Brasília – UniCEUB Faculdade de Ciências da Educação E Saúde – FACES, Brasília, 2017.

FLORIANÓPOLIS. Prefeitura Municipal de Florianópolis. Secretaria Municipal de Educação. **A Educação Física na Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis**. Florianópolis, SC, SME, 2016, 116 p. ISBN. 978-85-69486-03-9.

GARANHANI, Marynelma Camargo. A Educação Física na Escolarização da Pequena Infância. **Revista Pensar a Prática**, [S.l.], v.5, p. 106-122, nov. 2006. ISSN 1980-618.

GARCIA, T; RODRÍGUEZ, C. **A criança autista**. In: Batista (coord.). Necessidades especiais. Lisboa: Dina livro, 1997.

GODOY, R.P.; KOBAL, M.C.; MAGALHÃES, J.S.; FURTONI, V.M.C. **A Educação Física nas Escolas Municipais de Educação Infantil de Jaguariúna/SP**. In: Simpósio Regional de Educação Física da FAEFI- PUC Campinas: Educação Física Escolar. Exercício e saúde e Esporte de Aventura. Campinas. Junho, 2007.

KISHIMOTO, T. M. (2002). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação (3a ed.)**. São Paulo, SP: Cortez.

KLIN, A. Autismo e síndrome de Asperger: uma visão geral. **Revista Brasileira. Psiquiatria**. São Paulo, v. 28, n.1 p.3-11, maio. 2006.

MAGALHÃES, Joana S. et al. Educação Física na educação infantil: uma parceria necessária. In: **Rev. Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 6, n. 3, p. 43-52, 2007.

MARANHÃO, B. S. S; SOUZA; MOISES S. S. R. de. **Educação física, transtorno do espectro autístico (TEA) e inclusão escolar: Revisão Bibliográfica**. Universidade do Pará, 2012.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M.; **Metodologia científica**. 4ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2004.

MATTOS M. G. e NEIRA M. G. **Educação Física na Adolescência: Construindo o conhecimento na escola**. São Paulo: Editora Phorte, 2000.

MIQUELIN, E. C; FERNANDES, M. C; PAGANI, M. M; SILVA, R. L. **A educação física e seus benefícios para alunos do ensino fundamental**. 16 f, (Pós-Graduação) - Educação física escolar, Faculdade de Educação e Meio Ambiente, Rondônia, 2015.

MUNSTER, M. de A. V.; ALVES, M. L. T. Educação física e inclusão de estudantes com deficiências no Brasil: contrapontos entre legislação e produção científica. **Revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada**, Marília- SP, v. 19, n. 2, p. 171-184, 2018.

NABEIRO, Marli; SILVA, Fernanda Carolina Toledo da. **Atividade física e transtorno do espectro autista**. In: GREGUOL, Márcia; COSTA, Roberto Fernandes da. *Atividade Física Adaptada: Qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais*. 4. ed. Barueri: Manole, 2018. Cap. 4. p. 99-120.

OLIVEIRA, C. S. et al. **Educação Física: preconceitos acerca do papel da disciplina no contexto escolar**. EFDeportes.com, Buenos Aires, v. 15, n 143, p. 05, abr. 2010.

OLIVEIRA, P. S.; SILVA, M. T. **Educação física e educação especial: a relação de parceria entre professores que trabalham no modelo de ensino colaborativo**. In. 96 Revista Educação Online, Rio de Janeiro, n. 26, set-dez 2017, p. 80-96

CONGRESSO NORTE PARANAENSE DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, 7. Londrina. Anais...Londrina: UEL, 2015. p.1-10.

ORRÚ, Silva Ester. **Estudantes com necessidades Especiais: singularidades e desafios na prática pedagógica inclusiva**. Org. rio de janeiro Wak editora, 2012.

PEREIRA, Alessandra; RIESGO, Rudimar S; WAGNER Mario B. Childhoodautism: translation and validationof the Childhood Autism Rating Scale for use in Brazil. **Jornal de Pediatria**, Rio de Janeiro, 84(6), p. 487-494, 2008.

ROCHA, Y.F.O. **Piaget na Sala de Aula: uma abordagem lúdica**. Faculdade de Ensino Superior do Piauí – FAESPI. Publicado em 07 de março de 2009.

ROSA NETO, F. **Manual de avaliação motora**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

ROTHER, E. T. Revisão sistemática x revisão narrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 20, n. 2, p v-vi, abr-jun/2007.

SACKS, O. **Um antropólogo em marte: sete histórias paradoxais**. São Paulo: Companhia das letras, 1995.

SALGADO, Simone da Silva. **Gestão e educação física escolar: uma mudança de postura para uma mudança de cultura**, Administration andschool Physical Education: attitude change for a culture change Simone da Silva Salgado Colégio Pedro II1 Temas em Educação Física Escolar, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, jan./jun. 2017, p. 49-69.

SCHLIEMANN, André. Educação Física Inclusiva e Autismo: perspectivas de pais, alunos, professores e seus desafios. **Revista Brasileira de Educação Física Esporte**, São Paulo, julho, 2020.

SCHWARTZMAN, J. S., & Araújo, C. A. (2012). **Transtornos do espectro do autismo**. São Paulo: Memnon.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**.23ª edição. São Paulo: Cortez, 2015. p. 121.

SILVA, V. S. et al. **A importância da Educação Física Escolar no desenvolvimento motor de crianças nos anos iniciais do ensino fundamental**. Visão dos responsáveis. EFDeportes.com, Buenos Aires, v.16, nº 156, p. 01, mai/jul, 2011. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd156/a-educacao-fisica-escolar-do-ensinofundamental.htm>. Acesso em: 16 de outubro de 2020.

SILVA, I. C. P. da.; PREFEITO, C. R.; TOLOI, G. G. Contribuição da educação física para o desenvolvimento motor e social do aluno com Transtorno do Espectro do Autismo. **Revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada**, Marília- SP, v. 20, n. 1, p. 71-80, 2019.

SOARES, D. (2015). **O diálogo na Educação Infantil: o movimento, a interdisciplinaridade e a Educação Física (Dissertação de Mestrado em Educação Física)**. Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

SOUZA, J. R.; ASSIS, R. M. Alunos autistas nas aulas de educação física: limites e possibilidades do trabalho cotidiano. **Revista Investigação Qualitativa em Educação**, v.1, n.1, p.10-25, 2015.

STERNBERG, Robert J. **Psicologia cognitiva**. São Paulo: Cengage Learning, p. 383-437, 2010

TEDESCO, Raquel, 2016. **Inclusão dos autistas agora é lei**. Disponível em: <http://folhanobre.com.br/2016/10/05/inclusão-dos-autistas-agora-e-lei/35102>. Publicado em 5 de outubro de 2016. Acesso em 8 de abril de 2017.

TEIXEIRA, Juliano de Almeida. **Um olhar interdisciplinar para a criança autista: o papel da Educação Física**. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

ULLIANE, Carla. **Os 3 Graus do Autismo**. Disponível em: <http://carlaulliane.com/2016/os-3-graus-do-autismo/> Publicado em 25 de outubro de 2016. Acesso em 07 de abril de 2016.

WINNICK, J. P. **Adapted physical education and sport**. 5th ed. Human Kinetics, 2010.